



NOTA TEMÁTICA

## **Salvador, Meio ambiente e Urbanização**

**Gilberto Corso** <sup>(\*\*)</sup>

*Salvador é uma cidade socialmente segregada, onde os segmentos sociais com maior rendimento moram na orla Atlântica e os de baixa renda, nas partes altas das bacias hidrográficas. O modelo de urbanização de Salvador é altamente impactante por induzir e não conseguir controlar processos de ocupações espontâneas nas partes altas das bacias. O processo de urbanização descaracterizou a cobertura das encostas, modificando as vertentes dos vales com cortes e aterros inadequados, além de lançar resíduos sólidos e esgotos que comprometem a qualidade das águas dos rios e das praias. Associado a isto, ecossistemas costeiros importantes foram descaracterizados pela ocupação formal. Grande parte dos rios foram canalizados, brejos e lagoas foram drenados e manguezais aterrados.*

*A ocupação irregular das partes altas das bacias produziu e vem produzindo os seguintes impactos ambientais:*

- i. Aumento das taxas de erosão dos solos e micro-clima através da supressão das matas ciliares e cobertura vegetal;*
- ii. Descaracterização da morfologia dos terrenos por cortes e aterros inadequados;*
- iii. Alteração dos fluxos hídricos superficiais através da alteração da rede de*

- drenagem natural, por ocupação indevida da micro-drenagem e do leito fluvial, aumentando os processos erosivos;*
- iv. Assoreamento de drenagens por processos erosivos, com aumento do risco de inundação dos fundos dos vales;*
  - v. Impermeabilização excessiva do solo, por edificações horizontais adensadas, com alteração das taxas de escoamento e infiltração das chuvas, com impactos sobre rios e aquíferos subterrâneos;*
  - vi. Disposição inadequada de resíduos sólidos, com aumento do risco de deslizamentos de encostas e contaminação dos cursos d'água;*
  - vii. Contaminação direta das águas dos rios por lançamento de esgotos, com risco para a saúde dos moradores e balneabilidade das praias;*
  - viii. Descaracterização de ambientes sensíveis protegidos, como nascentes de rios, planícies fluviais, terraços marinhos, dunas, brejos e manguezais.*

*Na porção baixa das bacias, onde existe melhor infra-estrutura urbana e moram famílias de classe média, os impactos são relativos à expansão vertical adensada, sobre áreas naturais e demandas de serviços, destacando-se os seguintes impactos:*

- i. Pressão sobre remanescentes florestais, notadamente o presente ao longo do vetor de expansão da Av. Paralela;*
- ii. Pressão sobre a mobilidade devido ao aumento de automóveis nas vias existentes*
- iii. Demandas de serviços de abastecimento de água, sobre redes não projetadas para aumento excessivo de densidades;*
- iv. Aumento de resíduos sólidos em áreas concentradas, impactando a coleta atualmente existente;*
- v. Demanda de redes de esgoto.*

*Estes impactos ambientais, de caráter biofísico, se manifestam de forma mais intensa nas bacias mais próximas do crescimento do vetor Orla Norte de expansão da cidade, exercendo fortes pressões sobre os remanescentes florestais nas vizinhanças da Av. Paralela, os ecossistemas costeiros do litoral norte e principalmente os mananciais de abastecimento, com o sistema Joanes-Ipitanga e o Aquífero São Sebastião.*

Fig. 1 – Vetor de expansão urbana e suas pressões sobre mananciais, fragmentos florestais e sistemas de dunas litorâneas



Fonte: Lyrio, 2015



(\*) A leitura de bordo é um documento minimamente editorado, por razões de eficiência de divulgação. Destina-se a um público estritamente interno ao movimento CHIS.

Obs: Versão Eletrônica em CHIS.POP-BA.RNP.BR

(\*\*) Gilberto Corso Pereira é professor da FAU/UFBA, Consultor do Plano Salvador 500 e coordenador do Movimento CHIS-BA.

